

## SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS



Evangelho - Mt 5,1-12a

*“Alegrai-vos e exultai, porque  
será grande a vossa  
recompensa nos céus”*

Ir. Sonia de Fátima Batagin, sjbp

A liturgia desta solenidade é muito rica e nos convida a entrar nesta atmosfera de festa. O livro do Apocalipse (7,2-4.9-14) fala dos que foram assinalados com o selo do Cordeiro, “eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel” (v. 4). E depois “uma multidão imensa... que ninguém podia contar” (v. 9). Número simbólico para indicar que a salvação alcança todos os povos e nações. O Salmo 23/24 é um salmo de peregrinação. Os peregrinos cantavam enquanto caminhavam para Jerusalém. A primeira carta de São João (3,1-3) é um convite a reconhecer o “grande presente de amor que o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus” (v. 1). Portanto, a liturgia deste domingo apresenta-nos textos muito ricos de emoções. O evangelho (Mt 5,1–12) descreve as Bem- Aventuranças que estão relacionadas com a missão suprema de Jesus Bom Pastor.

Deter-nos-emos de modo particular no evangelho, texto que a Mãe Igreja, esposa do Espírito Santo segundo o Concílio Vaticano II, nos oferece para aprofundar nossa fé. E aprofundando nossa experiência de fé, cada um(a) de nós cultiva esta dimensão da vida interior que nos faz mais e mais mulher e homem com um olhar pautado na lógica da maternidade pastoral.

E por isso, viver segundo a lógica e a cultura do Concílio Vaticano II é estar voltada para a dinâmica de seguir os passos da história da Igreja que vem sendo regada de amor e compaixão pela figura ilustre do Papa Francisco. “Viver na alegria continua mesmo sabendo que a alegria não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias” (EG, n° 6).

Por que falar disso? O evangelho ajuda-nos a recordar, a fazer memória da alegria interior, pois Jesus exultou de alegria com seus discípulos vendo que os pobres o seguiam e acolhiam sua mensagem neste caminho de dureza do dia a dia. Acolheram o essencial de sua mensagem: o Reino de Deus.

Este reino de Deus pautado na lógica da vida vindoura, do ainda não, do que virá depois, então extrapola esta relação do imediato e alimenta a fé, ocasionando liberdade de vida fora das relações de poder e garante a beleza do encontro entre os solidários, com este Deus amante nos que Nele confiam...

Por isso, existe uma interpelação subjacente nesta pericope, ir além das fronteiras e saber “parar” para avaliar a missão pastoral, correr riscos, atravessar as margens e levar esta luz na escuridão de tantos corpos machucados pela sociedade cotidiana.

A missão, que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor Divino na sua plenitude. Jesus nesta mesma perspectiva, oferece o dom da misericórdia que torna a história de Deus com o povo de Israel uma história de salvação.

Então, o Evangelista Mateus nos convida a abraçar a causa dos frágeis e desesperados e penetrar na lógica da contramão da história. Esta lógica está enraizada na prática da misericórdia infinita de Deus. O que importa a cada um de nós é viver na contradição com sabedoria e dar saltos teológicos para viver no círculo do discipulado de Jesus que anuncia a boa nova e nos adverte para penetrar nestes critérios de libertação.

### **Vejamos a estrutura do texto:**

Os dois primeiros versículos dizem assim: “Jesus viu a multidão, subiu na montanha e sentou-se” (v. 1). Três verbos importantes: ver, subir e falar. Em seguida ele ensina, e, mais precisamente ele toma a palavra. Ensinando aos seus discípulos. Aqui está o segredo de sua missão. Tomando a palavra..., sempre que Jesus está tomando a Palavra ele diz coisas fenomenais.

Em seguida temos as nove proclamações das bem aventuranças. Sete voltadas para coisas práticas da vida (vv. 3-10) e duas para perseguições (vv. 11-12). Estes últimos versículos explicitam a última bem aventurança (v. 10). A perseguição aos profetas estava presente na memória popular judaica. Jesus

conhecia muito bem as Escrituras (2Cr 36,16; Jr 20,10; Am 7,3) e acrescenta nesta perseguição o dom da alegria.

Curioso é observar os versículos 3 e 10 que fazem abertura e fechamento utilizando a chave principal: porque deles é o Reino de Deus. Sem duvida Mateus escrevendo o texto por volta dos anos 80 depois de Jesus, revela a profecia da comunidade sendo fiel as propostas de seu Mestre e Pastor das ovelhas.

A comunidade tornou-se voz profética e continua nos dias de hoje quando ouvimos este texto sagrado. Somos provocados a anunciar estas bem aventuranças falando ou vivendo, na esperança de construir novas relações porque como batizados que somos, somos chamados a defender os critérios de Deus. Um cristão vive apaixonado pela vida eterna. Este Reino é de Deus e nós hoje nesta historia, peregrinos e peregrinados deste mundo conturbado, somos chamados a acreditar neste mistério insondável deste Reino que virá e dará conforto e paz aos corações atribulados e aos corações que aprendem a dinâmica do discipulado de Jesus, portanto serão arrojados no combate espiritual e material.

Jesus está rodeado de pessoas que vem n'Ele um sinal novo, sinal do reinado de Deus já anunciado pelos profetas de tempos de outrora. O monte, montanha está relacionado com os relatos de Moisés que subiu a montanha ao Sinai para receber e depois entregar a lei de Deus ao povo Israel (EX.19,3; 24,15.18; etc.). A expressão: tomando a palavra, é bela na sua determinação e, é frase familiar no Antigo Testamento para introduzir um pronunciamento solene (Is 53,7; Jó 33,2; Sl 78,2).

A estrutura de Mateus ajuda a memorizar como os Dez Mandamentos. Olhando o texto podemos ver que Jesus está sentado, posição de quem tem autoridade plena para falar daquilo que ele acredita. Que você e eu possamos viver esta dimensão profética das bem aventuranças e nos deixar perguntar: qual Bem- Aventurança estou vivendo nesta época?

